

EFEITO E IMPORTÂNCIA DO COLOSTRO, POR MANUEL CAMPOS

BALDE BRANCO

Ano 52 - número 634 - agosto 2017 - R\$ 11,00 - www.baldebranco.com.br

INVESTIR

Empresário de diferentes atividades dá uma atenção especial à pecuária leiteira, a partir da criação de Holandês e Jersey, sempre de olho na produtividade e rentabilidade

Seleção genômica:
a evolução
do Girolando

Cotação do leite:
fim do ciclo de baixa
impacta fazendas

Leite orgânico:
empresa prepara
produtores



Assessoria de Comunicação CFMV

A pesquisadora norte-americana Temple Grandin, autoridade mundial em bem-estar animal, esteve na USP falando de seus conceitos sobre o tema

CONFORTO ANIMAL, por uma especialista

Nos dias 4 e 5 de julho, a norte-americana Temple Grandin esteve por aqui, mais exatamente, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP, campus de Pirassununga, onde proferiu palestras sobre conforto animal, tratando das ações relacionadas com a avaliação de conforto, manejo, transporte e abate de bovinos, suínos e aves, entre outros tópicos. Ela é membro do Comitê Científico da Certified Humane, Ph.D em Animal Science e uma das principais referências em bem-estar animal no mundo.

É também autora do *AMI Guidelines (Recomendações de Manejo Animal & Guia de Auditoria)*, uma publicação que é referência para a indústria de proteína animal. Durante o evento, mencionou que o atual conceito de bem-estar animal está sendo impulsionado pela exigência dos consumidores, que cobram das empresas de alimentos que os animais tenham melhor qualidade de vida.

Mesmo assim, reconhece que há muito que avançar na conscientização das pessoas. Para prevenir, de fato, o sofrimento dos animais, a especialista acredita que o trabalho de certificação e manutenção com auditorias, como o da Certified Humane, é essencial. "Para

cumprir essas exigências e obter o selo de bem-estar animal, os produtores devem se adaptar a algumas normas que asseguram que os animais terão uma vida digna", citou.

Temple destaca seis pontos que são fundamentais para o monitoramento do bem-estar nas fazendas e granjas: condição corporal dos animais; capacidade de se movimentarem e expressarem seu comportamento natural; condição de limpeza e higiene do ambiente; lesões nos animais; avaliação do manejo e níveis de amônia no caso de ambientes fechados.

Segundo especialistas, a norte-americana revolucionou o tratamento racional de animais de produção de leite e carne nos Estados Unidos e em diversos países no mundo, inclusive, no Brasil. Atualmente, ela ministra cursos na Universidade Estadual do Colorado-EUA quanto ao comportamento de rebanhos e projetos de instalação, além de prestar consultoria para a indústria pecuária em manejo, instalações e cuidado de animais.

SAÚDE EM PRIMEIRO LUGAR - Em sua palestra na FMVZ-USP, ela fez questão de destacar que a saúde é o primeiro fator do bem-estar animal e ressaltou a responsabilidade dos médicos veterinários e zootecnistas

pela promoção do referido bem-estar. Ao longo de sua vida, ela tem se destacado por revolucionar o manejo e as instalações de animais nos Estados Unidos, em especial, de bovinos. Entre suas ideias, está o curral em curvas, para que o fluxo de animais seja constante, sem necessidade de agressão para caminharem. O uso da bandeira como guia de bovinos também é parte de seu trabalho.

Por ser autista, ela seguiu por novos caminhos para entender o comportamento animal. Suas constatações na área de manejo e instalações conquistaram o mundo pela forma simplificada como os colocou em prática. Em uma escala de prioridades, ao analisar a participação do médico veterinário no bem-estar animal, Temple enfatiza que apenas este médico pode avaliar e garantir o bom estado do animal. Em seguida, enumera fatores relacionados ao ambiente, manejo e relação com as pessoas.

Com uma visão muito prática, cita que "é preciso medir para que se tenha parâmetros reais e argumentos sobre o grau de bem-estar dos animais". E repete: "Medir, medir, medir!". Esta sugestão se baseia em sua experiência exitosa na indústria de proteína norte-americana, quando criou padrões com poucas escalas de classificação para avaliar as plantas frigoríficas, a fim de que pudessem ser fornecedoras para a indústria de alimentos. "Quem não se ajustasse não poderia ser fornecedor", lembra. A prova



Fotos: arquivo BB

O atual conceito de bem-estar animal vem sendo impulsionado pela exigência de consumidores

estava em cumprir padrões mínimos.

Temple sugere que o mesmo seja feito nas fazendas. Motivar a medição e mantê-la constante, de forma sistemática, para Temple Grandin, é o segredo para que se consiga evoluir nas questões de bem-estar animal. "Deve-se criar escalas fáceis e práticas, a fim de avaliar o bem-estar animal. E o médico veterinário ou zootecnista pode ensinar o produtor e

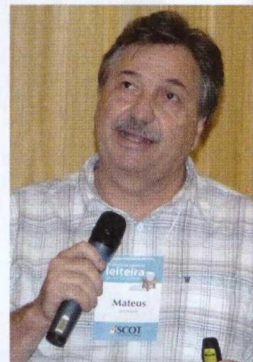
sua equipe a aplicar os controles", explica.

Como exemplo, em um manejo de curral, é possível contabilizar o percentual de vocalização, quedas, escorregões. Em gado de leite, cita especificamente a claudicação, ou seja, problemas causados por lesões nos cascos, que podem interferir até mesmo na produtividade, além de causar dor. "Pouco se mede quanto à claudicação, e garanto que o produtor

tem uma percepção aquém da realidade do problema", ela acredita.

PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NO EVENTO - Dentre as dicas para que o médico veterinário ou zootecnista sejam difusores das ideias do bem-estar animal, aconselha que escrevam sobre o tema. "Se conhecer um bom trabalho, fale sobre ele nas revistas especializadas direcionadas aos produtores", enfatiza. "Foi isso que fiz a minha vida inteira", reconhece, ao lembrar da importância de simplificar o material acadêmico e torná-lo aplicável à produção. Suas apresentações por aqui trataram do comportamento animal; de práticas do manejo de abate e do sistema norte-americano de avaliação de bem-estar.

O evento contou ainda com apresentações de profissionais que pesquisam o bem-estar animal. Adroaldo Zanella, da Universidade de São Paulo, ressaltou a preocupação quanto à dor nos animais. "É um equívoco assumir que um animal mais jovem sente menos dor", disse o coordena-



Paranhos: bem-estar define produtividade

SUAS VACAS AINDA SOFREM NUM PISO DE CIMENTO?

DÊ CONFORTO E PROTEÇÃO, INSTALE UM PISO DE BORRACHA VEDOVATI

Instale já um piso de borracha vedovati

“ Eu posso testemunhar daqui de Israel a qualidade do PISO DE BORRACHA VEDOVATI e garantir que o piso gera vantagem na produção leiteira e tem influência positiva na prevenção de doenças no casco como laminitis, DD e DiD.”

- Sergio Renato Fischlim - Israel desde jan/2012 ”

SOLICITE AGORA MESMO UMA PROPOSTA!

☎ Fixo 18 **3917-4669**

📞 Vivo 18 **99734-0401**

📍 Presidente Prudente - SP

INSTALE O MELHOR PISO.
INSTALE VEDOVATI.

vedovati

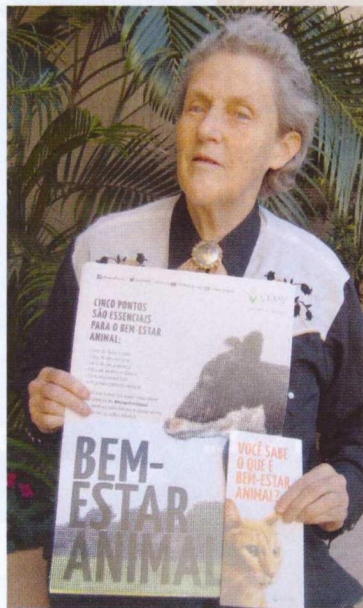
Pisos de borracha e revestimentos.

nador do Centro de Estudos Comparativos em Saúde, Sustentabilidade e Bem-Estar. Mateus Paranhos, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal, da Unesp de Jaboticabal-SP, mostrou que além do prejuízo direto para o animal, a falta de bem-estar afeta outros fatores, como o ambiente, a saúde e a produtividade.

“É importante que não se perca esta noção do todo”, enfatiza, lembrando que ajustes no manejo refletem positivamente em outros aspectos. Entre seus resultados, Paranhos também apresentou uma alternativa de curral reduzido apenas com o centro de manejo, com piquetes que substituem os currais laterais de espera. Com isso, há uma área maior por animal; sombra, disponibilidade de pasto; e maior expressão de comportamentos naturais.

Por fim, foi apresentada uma proposta de maior integração entre os envolvidos com o tema do bem-estar animal. A expectativa é motivar a maior conectividade e interação, principalmente, entre pesquisadores, produtores e a sociedade, visando ampliar as práticas de bem-estar animal no País. “A vinda de Temple para o Brasil tinha por principal objetivo ser um catalisador em benefício do bem-estar animal”, explica Adroaldo Zanella sobre a integração entre grupos de pesquisa, como também com a sociedade civil.

Em sua passagem pelo Brasil, a pesquisadora norte-americana Temple Grandin chamou também a atenção pela sua história de superação, por ter sido vítima da Síndrome de Asperger (autismo), fato que já inspirou milhares de pessoas e já até virou filme em 2010, quando foi mencionada pela revista *Time* na lista das



Temple Grandin apoia campanha da CFMV

Assessoria de Comunicação CFMV

CAMPANHA DO CFMV

A campanha do CFMV-Conselho Federal de Medicina Veterinária para a difusão de práticas favoráveis ao bem-estar animal mereceu atenção especial da pesquisadora norte-americana Temple Grandin. Ela se inteirou do conteúdo e da proposta de pensar em alternativas para minimizar a dor e o sofrimento dos animais e conscientizar a população sobre o seu papel, tendo os médicos veterinários e zootecnistas como grandes aliados na promoção do bem-estar animal.

“Em todas as áreas, o bem-estar deve ser considerado, e o comportamento de cada espécie, conhecido pelo médico veterinário e zootecnista para que suas necessidades sejam atendidas”, cita o manual da campanha. Um animal com alto grau de bem-estar, segundo a Comissão de Ética, Bioética e Bem-estar animal do CFMV, é considerado aquele que tem boa saúde e que pode expressar seu comportamento natural. “A promoção do bem-estar animal anda de mãos dadas com a promoção do bem-estar humano e da sustentabilidade”.

De acordo com a campanha, a expressão do comportamento natural da espécie é uma das cinco liberdades que todo animal deve ter. As liberdades são um instrumento reconhecido mundialmente para diagnosticar o bem-estar animal e incluem os principais aspectos que influenciam a qualidade de vida do animal. São elas: ser livre de sede, fome e má-nutrição; ser livre de dores e doenças; ser livre de desconforto; ser livre para expressar o comportamento natural da espécie; ser livre de medo e de estresse.

A liberdade nutricional leva em conta se o animal tem acesso à comida e água na quantidade, qualidade e frequência ideais. Caso o animal não tenha uma dieta adequada e uma hidratação apropriada, pode haver desequilíbrio nutricional, gerando obesidade, por exemplo. Ser livre de dores e doenças se refere às questões de saúde física. As vacinações devem estar sempre em dia para que o bem-estar único, ou seja, o bem-estar dos animais e seres humanos levando em conta o cuidado com o meio ambiente, seja promovido.

O animal também precisa estar livre de desconforto, em um ambiente com abrigo, com temperaturas confortáveis para a espécie e superfícies adequadas, a fim de proporcionar conforto. A expressão do comportamento natural da espécie deve ser sempre considerada para medir a qualidade de vida e bem-

estar do animal. É preciso um espaço que não restrinja os comportamentos do animal. Ser livre de medo e de estresse significa que os animais devem ser livres de sentimentos negativos, para evitar que sofram. A promoção do bem-estar animal é papel de todos.

Mais informações sobre a campanha do CFMV, estão disponíveis no site: www.cfmv.gov.br/bemestaranimal.

100 pessoas mais influentes do mundo na categoria ‘Heróis’. É bacharel em Psicologia, com mestrado em zootecnia na Universidade Estadual do Arizona, e PhD em Zootecnia, pela Universidade de Illinois. Sua autobiografia pode ser encontrada no livro *Uma Menina Estranha*, escrito

por ela, com a colaboração de Margaret M. Scariano.

Texto redigido a partir de informações da assessoria de comunicação do CFMV-Conselho Federal de Medicina Veterinária, por Mariella Caldas e Flávia Tonin.

CASQUEAMENTO EM BOVINOS
Preventivo e Corretivo

Médico Veterinário

Profissional Treinado nos Estados Unidos com Tronco Hidráulico

(35) 99910-8683 vivo
(35) 99108-4286 TIM

fccasqueamento@yahoo.com.br
www.fccasqueamento.com.br